



Percepção dos Usuários e Profissionais da Controladoria sobre as Funções Exercidas pela Controladoria

Juliano Rodrigues Andrade
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
e-mail: julianojitsu@hotmail.com

Prof. Dr. Rogério João Lunkes
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
e-mail: rogeriolunkes@hotmail.com

Prof. Dr. Darci Schnorrenberger
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
e-mail: darcisc@gmail.com

RESUMO:

O objetivo deste artigo consiste em comparar a percepção dos usuários e empregados da área de controladoria sobre as funções exercidas em uma empresa de engenharia. Para tanto foi elaborado um questionário elencando as principais funções da controladoria. O questionário foi aplicado aos principais níveis administrativos da empresa e aos empregados da área de controladoria. A isso, seguiu-se uma entrevista semiestruturada para dirimir dúvidas ou ampliar entendimentos. Os resultados apontam que existe sintonia entre o que é esperado pelos usuários e o que é realizado pela controladoria. Apontam também para uma atuação concentrada nas funções de “contador de feijão”, e tímida em funções proativas e de participação no processo de tomada de decisão, ou seja, aquelas inerentes ao “parceiro de negócios”. Estes achados, apesar de alinhados dentro da organização, não encontram harmonia com a literatura, bem como, com as evidências obtidas em estudos já realizados sobre este tema.

Palavras-chave: Controladoria. Percepção. Funções. Controller

Introdução

Conhecer as atribuições e demandas esperadas de uma área é crucial para que ela possa atender as expectativas e, assim, contribuir para o sucesso da organização. Além disso, para acompanhar a dinâmica dos negócios a controladoria está sujeita a mudanças contínuas. Porém, habitualmente, tanto na literatura quanto nos estudos empíricos, tem sido abordada como uma área que desempenha funções clássicas da contabilidade na organização. Para Weber (2011), apesar de importantes, estas funções de “contador de feijão” têm perdido espaço para as funções do “parceiro de negócios”, que interage diretamente na gestão. Schmidt e Santos (2009) defendem que o *controller* precisa conhecer e entender a cadeia de valores da organização para gerar informações úteis no processo decisório.



Para desempenhar o seu papel, a controladoria precisa empreender um conjunto de funções. Entre elas pode-se destacar o de provedor de informações aos principais gestores da organização ou de comunicar os resultados da organização (Weber et al. 2005; Weber, 2011). As tarefas relacionadas ao sistema de comunicação podem ser executadas pela controladoria por meio de uma variedade de instrumentos. Além do gerenciamento de informações, pode fornecer relatórios de várias naturezas. Mais comumente, são relatórios mensais, que constituem no elemento central dos relatórios padrão.

Como o propósito da controladoria consiste em prover suporte ao processo decisório, naturalmente, suas atribuições são impactadas pela dinâmica, porte, tipo de arranjo produtivo, entre outras variáveis que caracterizam o negócio. Assim, novas funções podem ser agregadas e outras relevadas ao segundo plano. Da mesma forma, funções cruciais em determinado negócio, podem ser de importância secundária em outro. Isso requer do *controller* conhecimento das relações de causa-e-efeito do negócio bem como, capacidade de identificação e discernimento da importância e materialidade da informação a ser prestada em cada contexto.

Lunkes e Schnorrenberger (2009) defendem que para atender a estas demandas, a controladoria não pode se focar meramente nas funções contábeis. Deve sim, ser multidisciplinar envolvendo conhecimento de outras ciências como administração, economia, estatística, psicologia, dentre outras, que podem ser empregadas individual ou conjuntamente. Estudos também revelam que o *controller* deve ir além da participação operacional e mero fornecimento de informações, evoluindo para um maior envolvimento no processo de tomada de decisões. Diante disso, é notada uma evolução da importância que a controladoria vem adquirindo nas organizações, a partir do suporte informacional dado nas diferentes etapas do processo de gestão até a parceria na gestão dos negócios (ORO ET AL., 2009; SOUZA E BORINELLI, 2009; MACIEL E LIMA, 2011; FERRARI ET AL., 2013; FERREIRA ET AL., 2014; GOMES, SOUZA E LUNKES, 2014).

Assim, apesar da constatação do aumento da utilidade da controladoria no processo decisório, resta ainda conhecer se a importância por ela imaginada coincide com a percebida pelos usuários. Esta dúvida faz emergir a questão que norteia a pesquisa: As funções exercidas pela controladoria equivalem a percepção dos usuários?

Visando entender melhor a utilização das funções pelas organizações sob os prismas do *controller* e dos gestores, o estudo tem como objetivo comparar se a percepção de utilidade dos empregados da área de controladoria coincide com a dos gestores de uma empresa de engenharia. Estudos desta natureza podem contribuir para a compreensão das funções utilizadas pelas empresas e as necessidades dos gestores.

Do ponto de vista acadêmico, os resultados deste artigo permitem ampliar o entendimento das funções da controladoria. Já do ponto de vista profissional, as organizações terão à sua disposição, um instrumento para verificar seu estágio de desenvolvimento da controladoria.

O artigo é desmembrado em cinco seções, sendo a primeira a introdução, seguida do referencial teórico e da metodologia da pesquisa, a quarta seção trará os resultados e os repercutirá e, por fim, as considerações finais do artigo.

(INÍCIO DO TEXTO COMPLETO DO ARTIGO)